

O ATERRO SANITÁRIO DE NOVA IGUAÇU (RJ): UMA ESTRATÉGIA PARA A GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA BAIXADA FLUMINENSE

Aluna: Adélia Santos Araujo

Orientador: Prof. Dr. Augusto César Pinheiro da Silva

Introdução

Com o meio técnico, fase posterior à invenção e aos usos das máquinas (século XIX) e, posteriormente, com o meio técnico-científico-informacional, a interação entre ciência e técnica (a partir, principalmente, da década de 1970), causou um aumento da disposição de materiais inorgânicos no meio ambiente e, com isso, a poluição ganhou expressão nas políticas públicas [5]. Nesse sentido, os espaços destinados à deposição de resíduos passaram a ser monitorados e controlados através de políticas diversas nas mais variadas escalas territoriais de ação do poder público. Lixões, aterros sanitários e demais formas de deposição do lixo urbano passaram a estar presentes nas políticas governamentais em diversas localidades.

Objetivos

Analisar de que forma acontece a gestão pública para os resíduos sólidos no município fluminense de Nova Iguaçu, a partir da substituição do lixão de Marambaia pelo aterro sanitário da Central de Tratamento de Resíduos (CTR) da cidade, e os seus reflexos para a população iguaçuana. Propõe-se uma reflexão crítica a respeito da importância da coleta seletiva e da Educação Ambiental para uma melhor gestão do aterro e da qualidade de vida da população da cidade.

Metodologia/Justificativa

Para a realização desse trabalho será usado o método dialético, articulando a base teórica com a empiria. Haverá a utilização de consulta bibliográfica, com embasamento teórico-conceitual relacionado à gestão territorial e à descrição da atual situação em que se encontra a problemática do lixo na cidade de Nova Iguaçu. No decorrer da análise teórica, serão realizados trabalhos de campo ao aterro sanitário da cidade.

Diante de um dos graves problemas urbanos da atualidade, que é a gestão de resíduos sólidos nas cidades, os governos municipais da baixada Fluminense (RJ) vêm buscando algumas medidas socioespaciais que rompam com a histórica situação de degradação socioambiental nessa região do Rio de Janeiro — uma das mais debilitadas em assistência pública no tratamento de resíduos e no saneamento básico. O município de Nova Iguaçu possui um aterro sanitário localizado no bairro de Adrianópolis na URG (Unidade Regional de Governo) de Tinguá. Este aterro é uma parceria público-privada entre o governo municipal, a empresa S. A. Paulista, o Ibama, o Ministério do Meio Ambiente, a Feema, a Emlurb e o Ministério Público [3]. Nesse aterro é desenvolvido um projeto de exploração econômica do lixo, gerando energia através da captura do gás metano (gás de efeito estufa), produzido com a decomposição da matéria orgânica existente no lixo.

O projeto em questão é denominado de NovaGerar e foi o primeiro a ter o certificado de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) do mundo, sendo financiado pelo Banco Mundial e com investimentos do governo da Holanda, que fechou contrato com a empresa para a compra de créditos de carbono até 2012 [3]. O aterro sanitário iniciou as suas

atividades em 2004, quando substituiu o antigo Lixão da Marambaia, que se localizava na região leste do município, próximo ao limite do município de Duque de Caxias [3].

No entanto, há uma grande contradição no que tange à gestão pública dos resíduos sólidos nesse município fluminense, pois não há nele um programa de redução de resíduos, o que é considerado um dos caminhos para que os aterros tenham a sua vida útil prolongada [3]; além do que grande parte da população desconhece a sua existência e importância. Nova Iguaçu possui 830.902 habitantes [4], que geram cerca de 1,5 toneladas por dia de lixo [3].

Esse quadro torna-se um dos grandes problemas ambientais a serem enfrentados pelas gestões públicas municipais, já não bastando um aterro sanitário se as políticas públicas não agirem no cerne do problema, ou seja, no desenvolvimento de mecanismos para que a população tenha consciência sobre os problemas ambientais gerados pelo lixo não-tratado. Acredita-se ser através da consciência coletiva que pode ser reduzida a demanda de resíduos que vão para o aterro.

Uma das possíveis soluções para atenuar o problema do lixo é a coleta seletiva, que visa separar e classificar o lixo inorgânico para que este possa ser reciclado, ou seja, reaproveitado, diminuindo, assim, a demanda de resíduos sólidos nos aterros sanitários e controlados ou lixões [2]. Outra é a Educação Ambiental, mas mais importante é que esta ocorra em toda a esfera da sociedade, nas comunidades de bairro, nas escolas e no meio rural visando criar, resgatar e consolidar valores, despertar e cultivar atitudes individuais e coletivas voltadas para as questões socioambientais.

Conclusões preliminares

O problema do gerenciamento do lixo afeta a todos, pois somos responsáveis, direta e indiretamente pela produção de resíduos diversos. É preciso conciliar a racionalidade axiológica, de valores éticos com a racionalidade de resultados técnico-operacionais [6]. A sustentabilidade do território deve ser baseada em uma nova racionalidade, onde a gestão se faça presente em uma interconexão sociedade-natureza. A gestão se faz através de acordamentos políticos entre os diferentes agentes sociais e o Estado, em que são estabelecidas normas e ações onde cada agente do espaço têm responsabilidades e competências [1].

Referências Bibliográficas

- 1- BECKER, B. K. **A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável.** In: CASTRO, I. [et all.] (orgs). **Geografia: conceito e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. p. 165-205.
- 2-GONÇALVES, Pólita. Coleta seletiva. **Net.** Disponível em: <http://www.lixo.com.br/coleta.htm>. Acesso em: 5 de jul. de 2007.
- 3-NOVAGERAR. Relatório Ambiental de Geração de Energia em Adrianópolis e Marambaia. Disponível em: <http://www.sapaulista.com.br/relatorios.htm>. Acessado em: 05 de jul. de 2007.
- 4-PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU. Disponível em: <http://www.novaiaguacu.rj.gov.br>. Acessado em 05 de jul. de 2007.
- 5-SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.
- 6-SIQUEIRA, J. C. de. **A problemática ética da água: valores e contravalores.** In: FONSECA, D. P. R. da & SIQUEIRA, J. C. de (orgs.). **Sobre as águas: desafios e perspectivas.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Aparecida: Idéias&Letras, 2004. p. 97.